



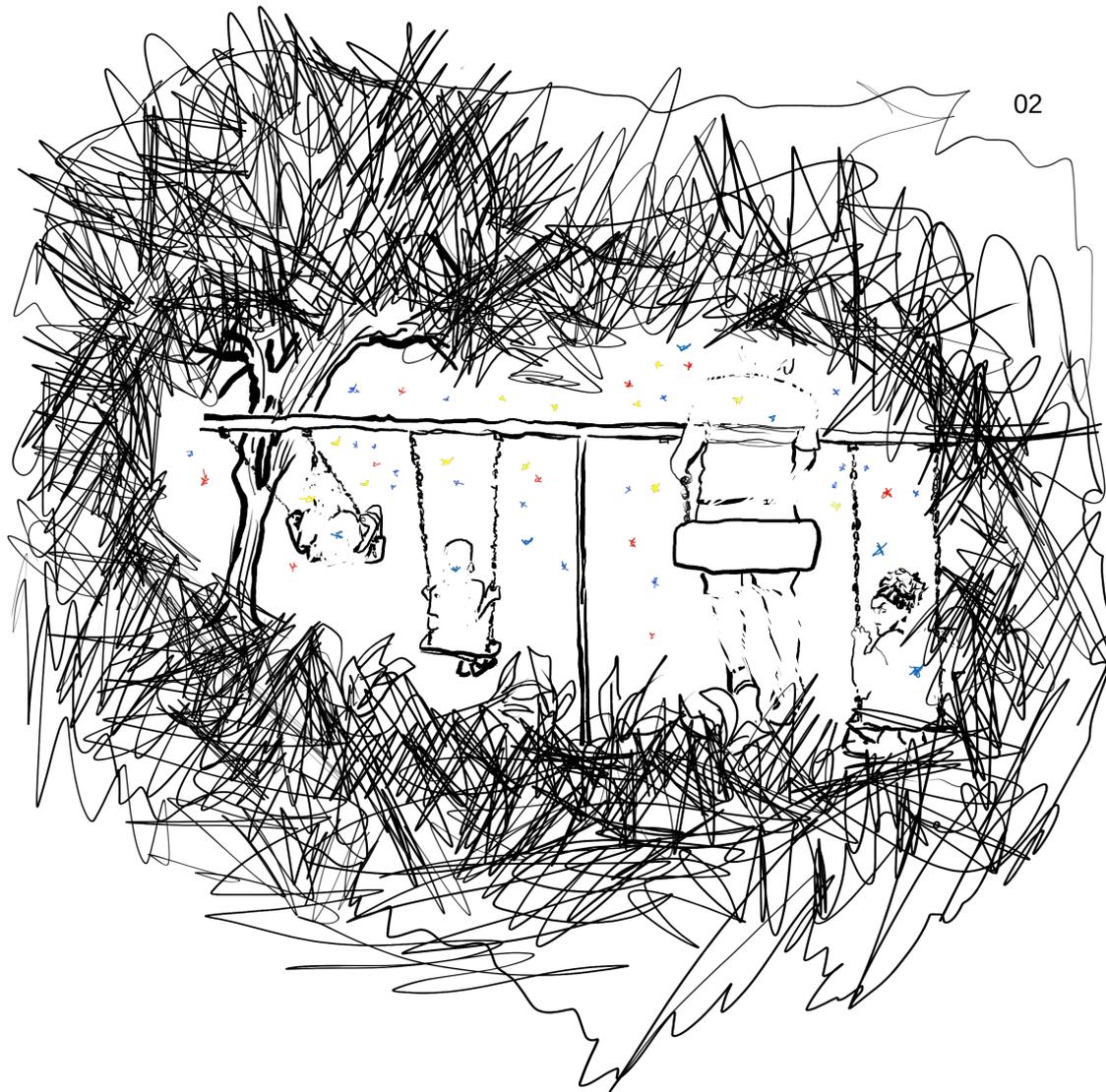
SEM RECREIO, SEM CRIANÇA

SEM RECREIO, SEM CRIANÇA

Maurício Ribeiro dos Santos

Reflexões poéticas
de um artista
educador.

2022



4 INTRODUÇÃO

10
OS SUJEITOS

8
QUEM ROUBOU O RECREIO DAS CRIANÇAS?

EDUCAÇÃO 13

16
GESTÕES E INDIGESTÕES DEMOCRÁTICAS

21
CONFLUÊNCIAS ENVOLVENTES

23
VAMOS BRINCAR?

26
AUTO BIOGRAFIA POÉTICA

Arte e ciência,
como faces da cultura.
Uma, subjetivando o objetivo.
Outra, objetivando o subjetivo.

Sou um artista racional,
fundamentado
em técnicas comprovadas.

Simultaneamente
sou um cientista intuitivo,
que caminha
nas brasas do mistério.

Ser educador,
é pura consequência.

Confinado com polêmicas,
viróticas esquisitices,
me deixei seduzir
pelo canto, quase encanto,
de uma escola outra.

Uma utopia viável e óbvia,
diante de uma realidade,
distópica e entrópica.

Esperançosos e decepcionantes,
atentos e eloquentes,
portos e barcos,
fizeram a dança
literária e imagética,
que cantou em meu coração.

Re embarquei e re desembarquei
em múltiplos barcos e portos.

Embarquei neste barco,
mas logo desembarquei,
em portos de desilusão.

Assim abracei este trabalho,
mas diante de sua virtualidade,
meus braços,
tocaram em mim mesmo.

INTRODUÇÃO

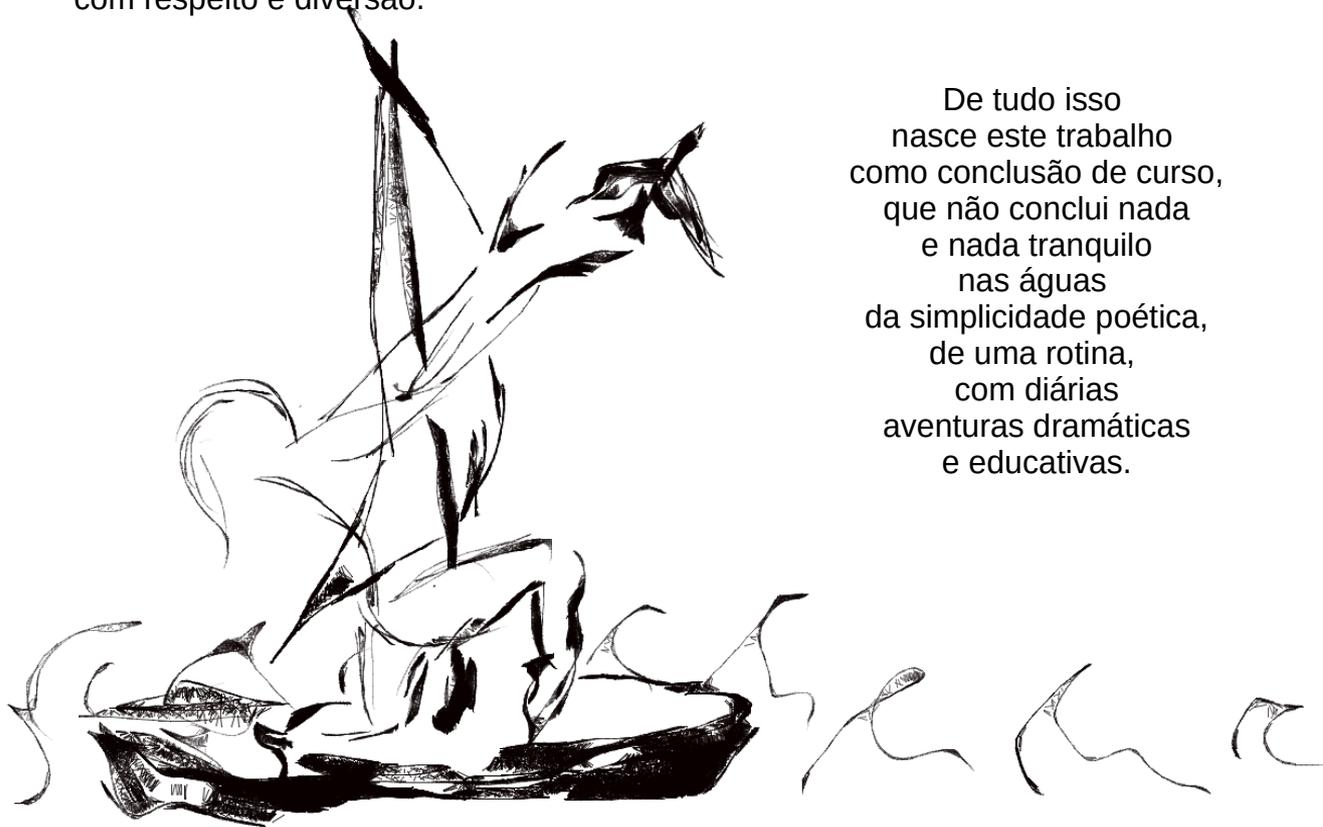


Como vento soprando,
em minha jornada
no oceano deste curso
e da própria educação,
navego em direção
das praias libertárias
da aprendizagem
com respeito e diversão.



Dia a dia,
carcereiro
em prisões
escolares.
Acolho crianças,
em mares
de males adultos.

De tudo isso
nasce este trabalho
como conclusão de curso,
que não conclui nada
e nada tranquilo
nas águas
da simplicidade poética,
de uma rotina,
com diárias
aventuras dramáticas
e educativas.

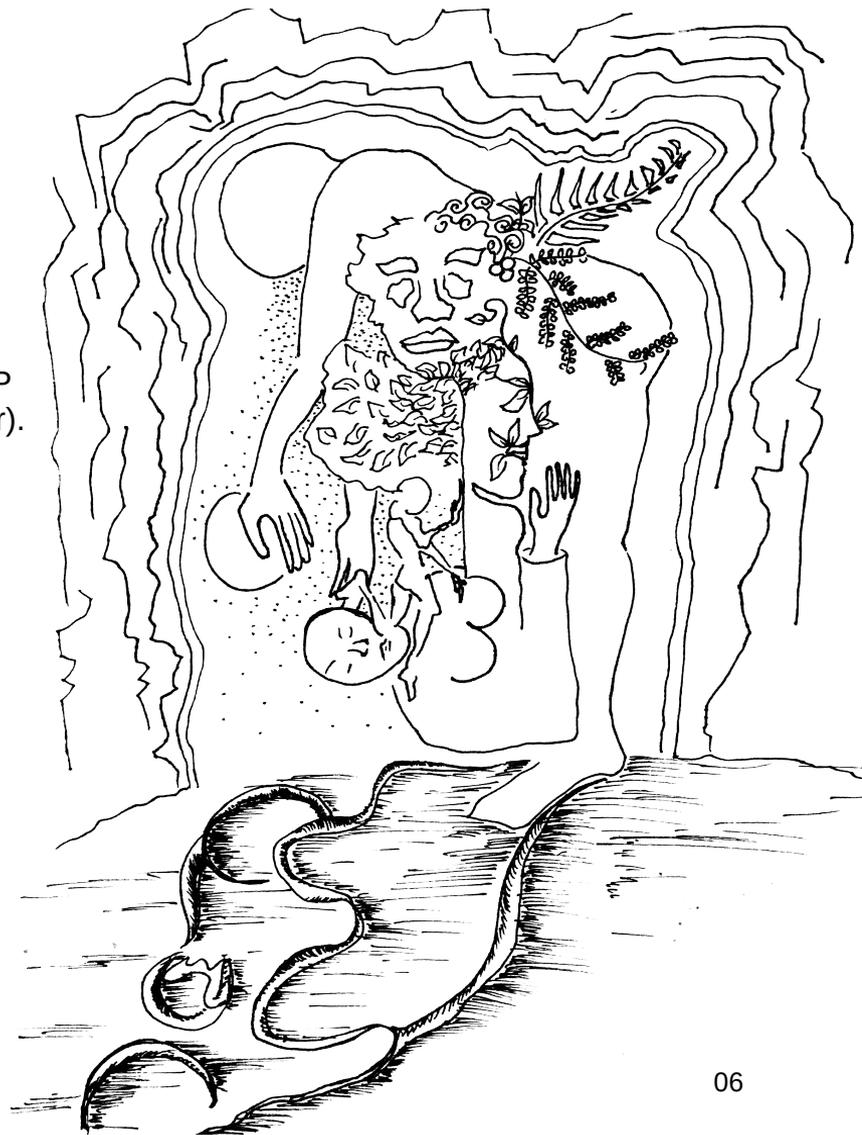




Toda escola tem um PPP
(Projeto político de poder).

Escola,
uma micro sociedade,
padaria de culpas,
açougue da verdade,
cemitério das lutas.

Isolados em salas,
lotes e cepas, seriados
indivíduos sem luz,
alunos cegos.
Quem os conduz?



Diferentes caminhos
para os passos de uma criança.

Em cada caminho,
uma vida em ebulição.

A cobiça por desenvolvimento
às mutila do presente.
Às deixa sempre
carentes
e inconvenientes.

A criança não se desenvolve.
Se envolve.
Quem se desenvolve,
dissolve seu presente,
assombra seu futuro
e lamenta seu passado.



Entre árvores, água,
terra, céu e parquinho,
somos todos educação,
como a própria respiração
e as batidas do coração.

Quem nos ensina a respirar,
comer
e fazer o coração bater ?

?

?

?

?

?

?

QUEM ROUBOU O RECREIO DA ESCOLA?

O recreio, antes
tempo, espaço
livre para brincar.
Vem se tornando,
baías de refeição.
Sentados,
sem tempo para recreação.

Os rituais padronizados
com suas regras e regulamentos,
se sobrepõe e suprime,
a fluência natural e essencial
da aprendizagem real.

Brincadeiras
livres de referências,
objetivos, justificativas,
cronogramas, planejamentos
e tudo mais que nos baliza
e pressiona a continuarmos trilhando
caminhos já trilhados.



PORQUE O RECREIO
ESTÁ SUMINDO DAS ESCOLAS?

Capitalismo? Egocentrismo?
Nosso sistema educacional
é racista?
Muros...
quadrados
para acolher
grupos enquadrados
em categorias, disciplinas,
normas assassinas.

Crianças,
todas juntas,
fazendo o mesmo,
ao mesmo tempo
sob olhos em um só momento,
medrosos, raivosos e violentos.



09

Em muitos momentos
As gestões escolares
trabalham como a
intermediadora
dos desejos
das secretarias
e dos professores.
As crianças não passam de
objetos de trabalho.

Números para a secretaria,
rebanho para professores.

Gestores como
capatazes...

Os acadêmicos,
se portando
como turistas
nas escolas.

OS SUJEITOS

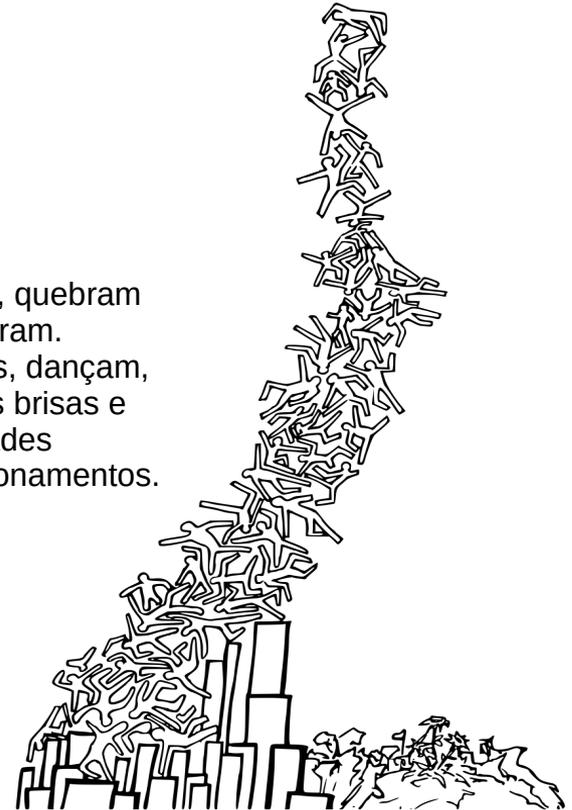
O sujeito não é dado.
Não está aí, do nada, criado.
Foi forjado e moldado,
nas normas amorfas da sociedade.

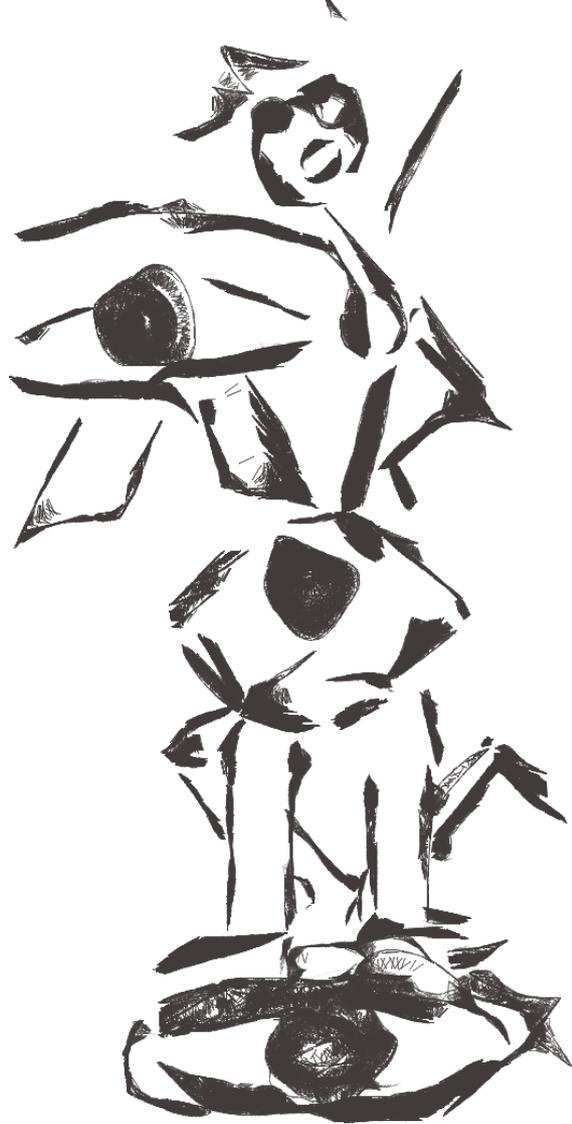


O sujeito se desenvolve a partir das relações
de sujeição e distanciamento
do indivíduo
com as normas que regulamentam
o coletivo.

**Os sujeitos nas escolas,
se constroem,
dentro de caixinhas
e corredores,
fábricas de horrores.**

Normas rígidas, quebram
e se quebram.
Normas flexíveis, dançam,
se adaptam às brisas e
tempestades
de nossos relacionamentos.

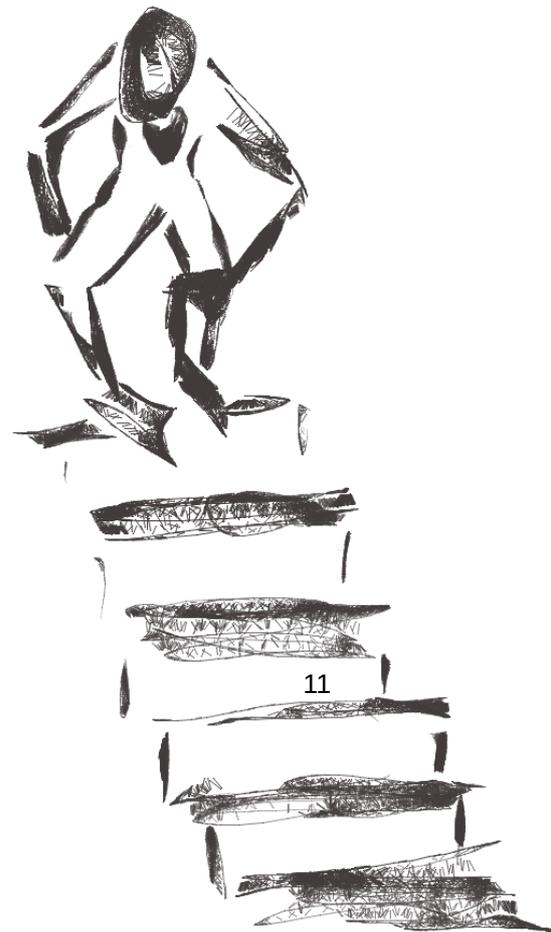


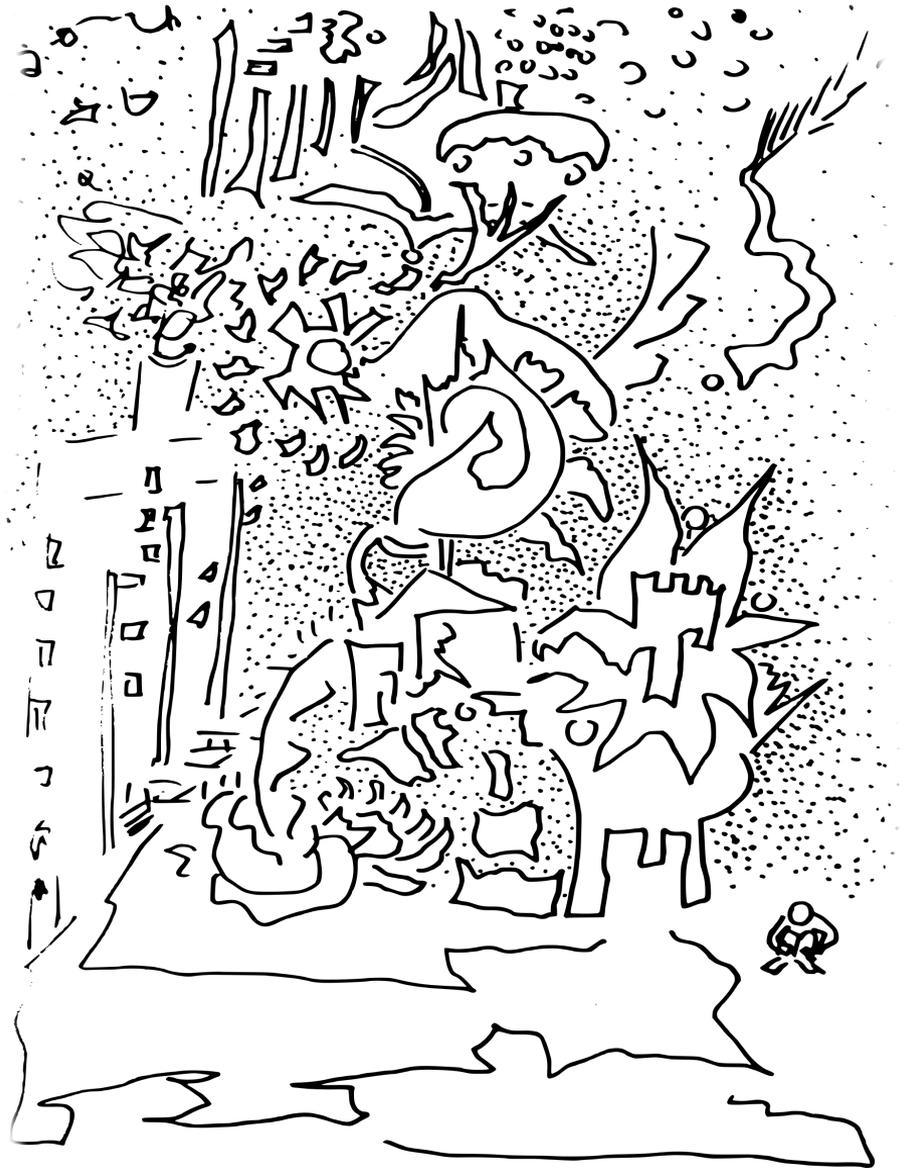


Escola
madrasta normalizadora.

Penso que,
as crianças sujeitos,
saídas das escolas,
soltas nas ruas
e entre a
diversidade
familiar,
percebem
ou ao menos intuem
a farsa que é aprender
sentadas,
imobilizadas,
silenciadas,
avaliadas,
classificadas,
aprovadas,
ou reprovadas.

Mais objetificadas,
do que objetivadas.





O sujeito é a persona
A pessoa o ator.
A peça é o mundo,
o roteiro um improviso.
Caldeirão de normativas
imersas na evolução
de cada cidadão.

O sujeito é a sociedade.
A sociedade é o sujeito.
Os poderes são as pontes
e os entraves.
Com a consciência,
criamos asas.

A EDUCAÇÃO

É NOSSA TRAJETÓRIA DO SIM

AO NÃO.

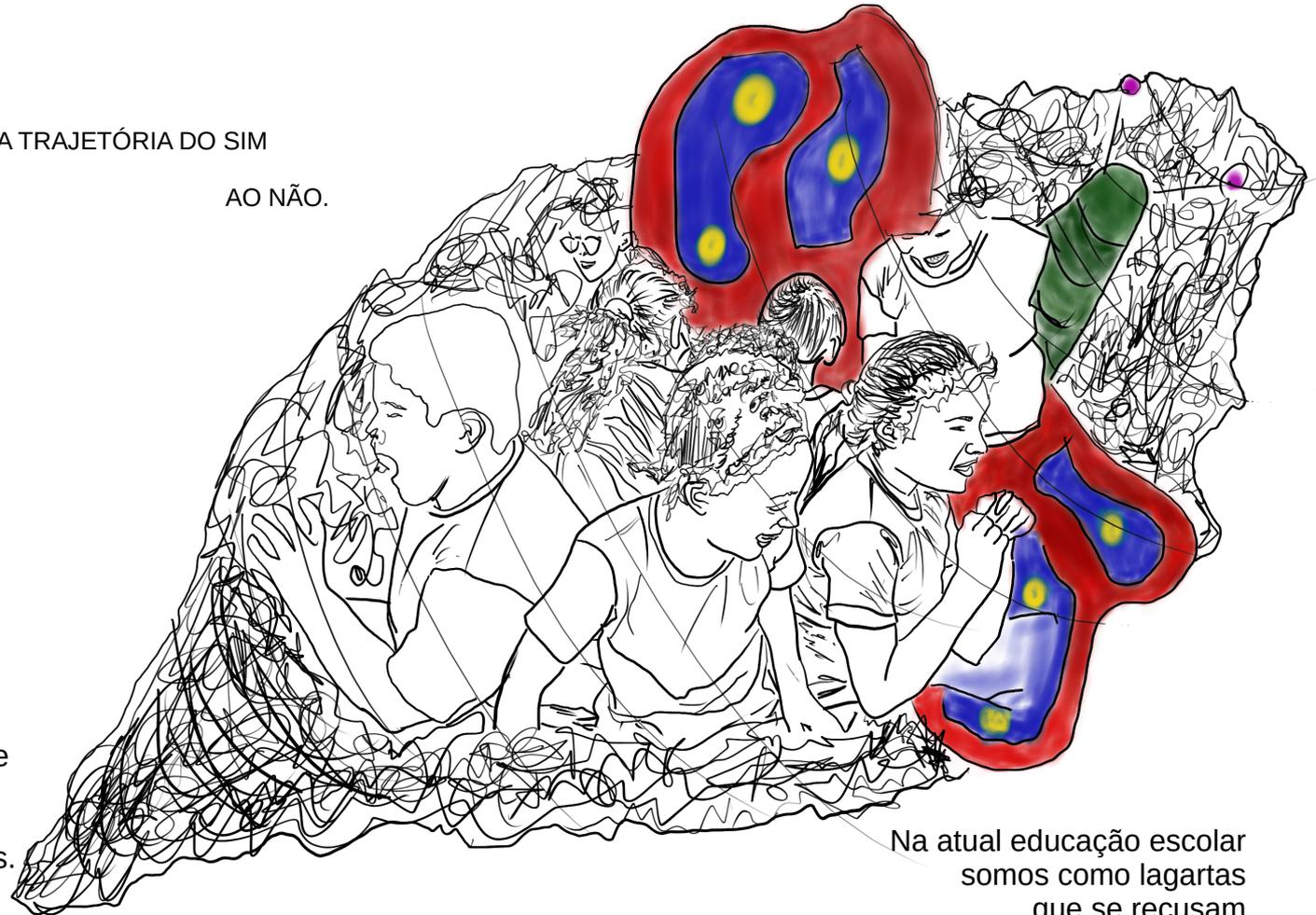
Todo o campo Educacional
está focado hoje
em produtos da cultura,
na inter relação subjetiva
e hierárquica

educador entre

e

educando,

isolando-os do ambiente natural em que
vivem e aprendem,
para viverem um processo artificial
de aprendizagens por condicionamentos.
(labirintos para ratinhos)



Na atual educação escolar
somos como lagartas
que se recusam
a abandonar seus casulos
para se tornarem borboletas.

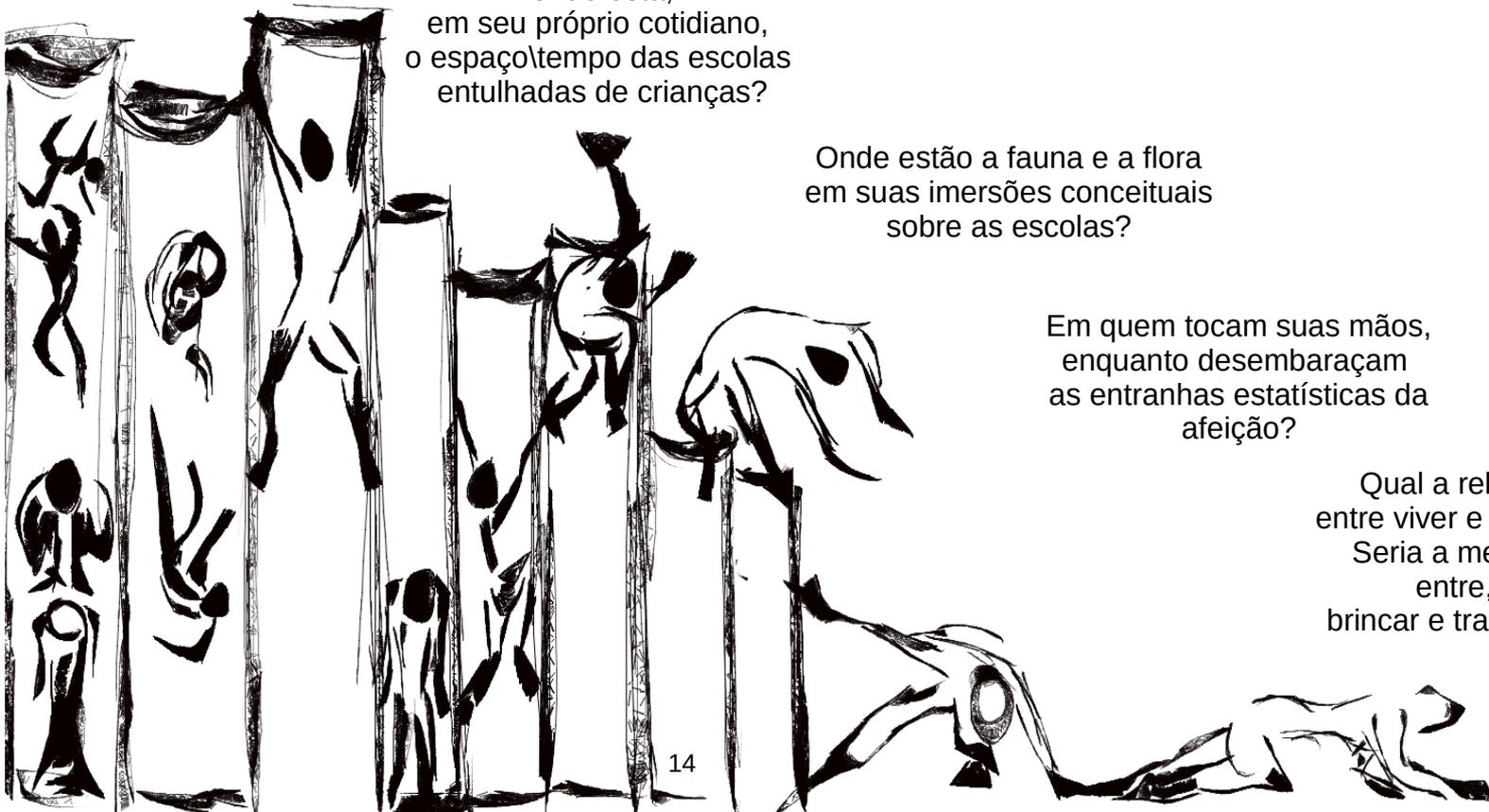
Quem ou o que é este sistema,
culpado de todos
os entraves da educação,
se não nós mesmos
em todas as nossas
relações e ações?

Acadêmicos da educação,
onde está,
em seu próprio cotidiano,
o espaço\tempo das escolas
entulhadas de crianças?

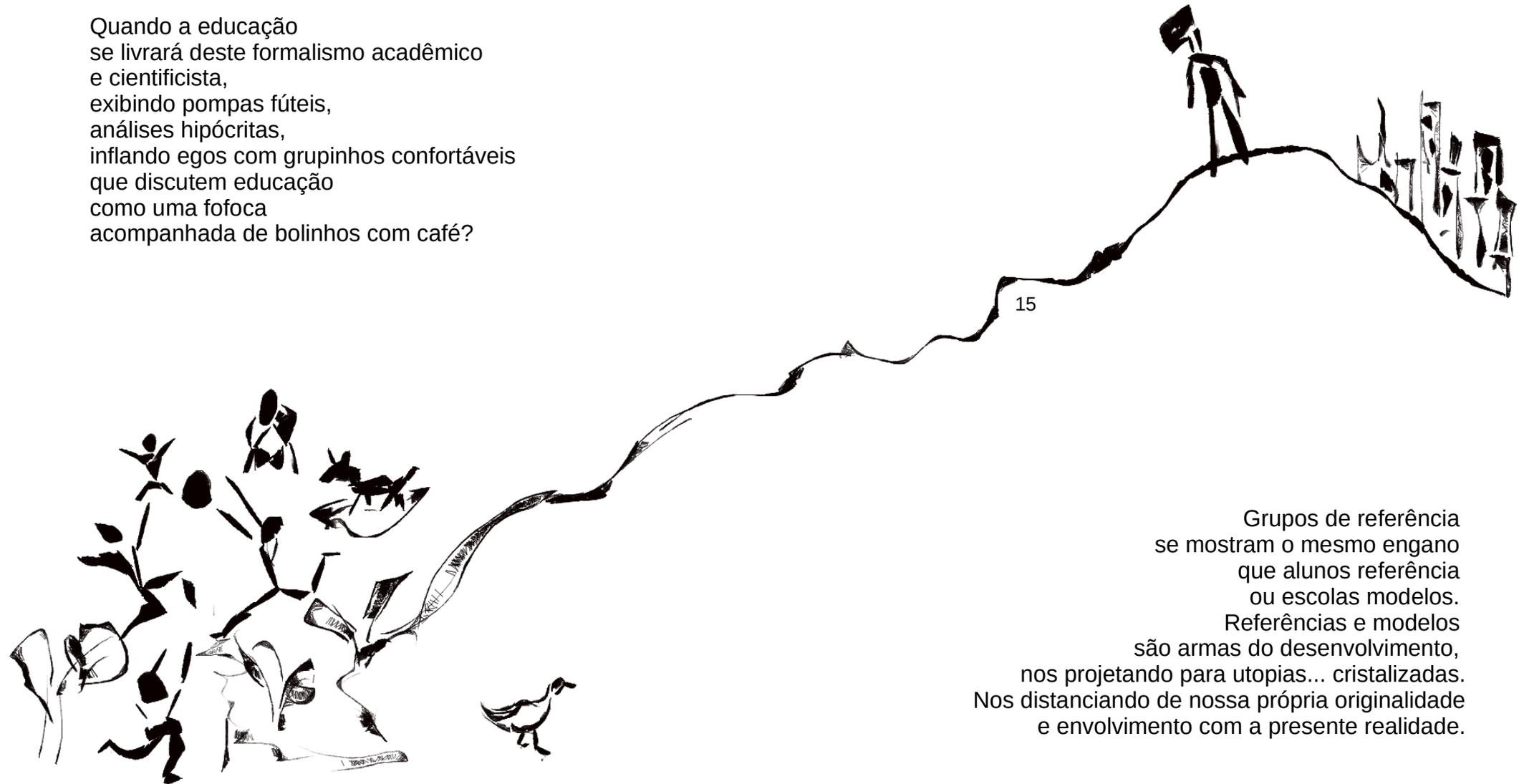
Onde estão a fauna e a flora
em suas imersões conceituais
sobre as escolas?

Em quem tocam suas mãos,
enquanto desembaraçam
as entranhas estatísticas da
afeição?

Qual a relação
entre viver e educar?
Seria a mesma
entre,
brincar e trabalhar?



Quando a educação
se livrará deste formalismo acadêmico
e cientificista,
exibindo pompas fúteis,
análises hipócritas,
inflando egos com grupinhos confortáveis
que discutem educação
como uma fofoca
acompanhada de bolinhos com café?



Grupos de referência
se mostram o mesmo engano
que alunos referência
ou escolas modelos.
Referências e modelos
são armas do desenvolvimento,
nos projetando para utopias... cristalizadas.
Nos distanciando de nossa própria originalidade
e envolvimento com a presente realidade.

GESTÕES E INDIGESTÕES DEMOCRÁTICAS

Gestores escolares
deveriam gestar
o nascimento de saberes.
Atualmente administram,
abortos, cesáreas
e mentiras burocráticas.

16



Gestão democrática nas escolas
sem as vozes dos que sofrem,
é hipocrisia fantasiada,
adulada e capitalizada.

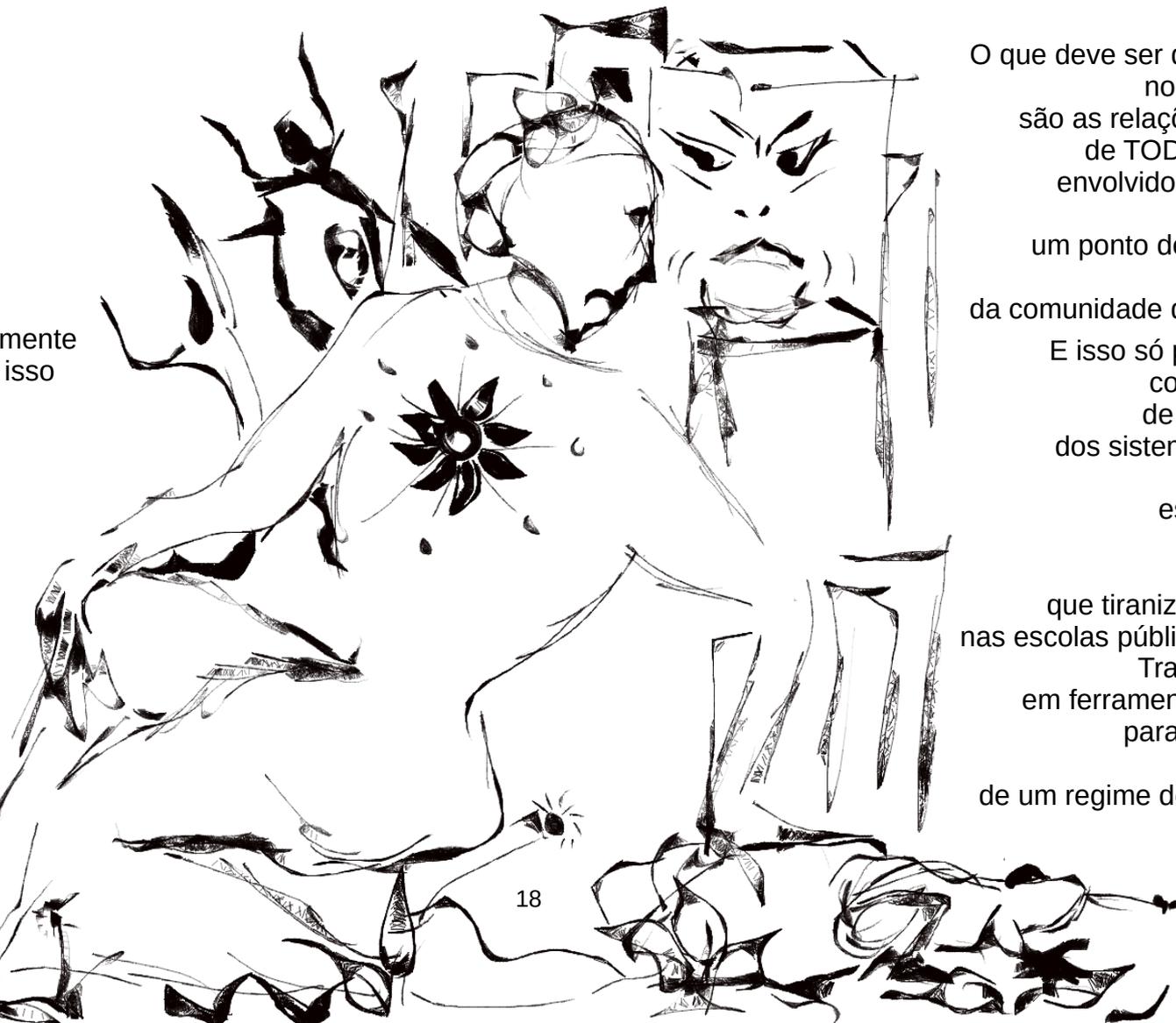


O furor adulto por ordem,
poder e controle,
prevalece sobre os astutos estatutos,
que falam dos direitos
à liberdade,
afetividade e igualdade.

Penso que as gestões escolares pretensamente democráticas, tendem a excluir as crianças deste processo como um todo.

Apesar de serem as únicas que realmente importam em tudo isso chamado escola,

em nenhuma instância deste sistema escolar elas são escutadas. Sejam como indivíduos ou coletivos, invariavelmente suas vozes são silenciadas e seus movimentos suprimidos e controlados.



O que deve ser democratizado, no meu entender, são as relações de saberes de TODOS os sujeitos envolvidos com a escola (utopicamente, um ponto de convergência e confluência da comunidade que à envolve).

E isso só pode acontecer com a dissolução de dentro pra fora dos sistemas hierárquico, burocrático, espaço/temporal, teológico e ideológico, que tiranizam cada sujeito nas escolas públicas e privadas. Transformando-as em ferramentas essenciais, para a manutenção e “legitimação” de um regime de desigualdade,

injustiça social,

econômica

e de saberes.



Alfabetização
não pode ser um objetivo da escola,
mas a simples consequência natural
das demandas de aprendizagem
que na vida de cada criança
em uma escola,
deveriam ser supridas,
em um espaço
com liberdade e segurança,
para suas investigações e indagações.

Nas escolas
a democracia
se enfia nas vestes,
de adultos ambiciosos.

As crianças são mercadoria,
no mercado das democracias.
Negociadas à revelia
de suas próprias tristezas
e alegrias.
Suas vozes
não passam de distúrbios
nas “sagradas” salas de aula.
Suas asas são
sistematicamente cortadas,
como dos pássaros
que vivem em cercados,
apavonados ou devorados.



Recompensas
Castigos
Controle
Padronização
Rotina escolar

A loucura se avizinha...

Cidades e florestas, podem
conviver?



CONFLUÊNCIAS ENVOLVENTES

Penso ser importante a arte na escola, mas desde que estejamos falando da arte como um estado de comunicação e interação, intensificada, afetiva e não hierárquica entre sujeitos singulares e coletivos.

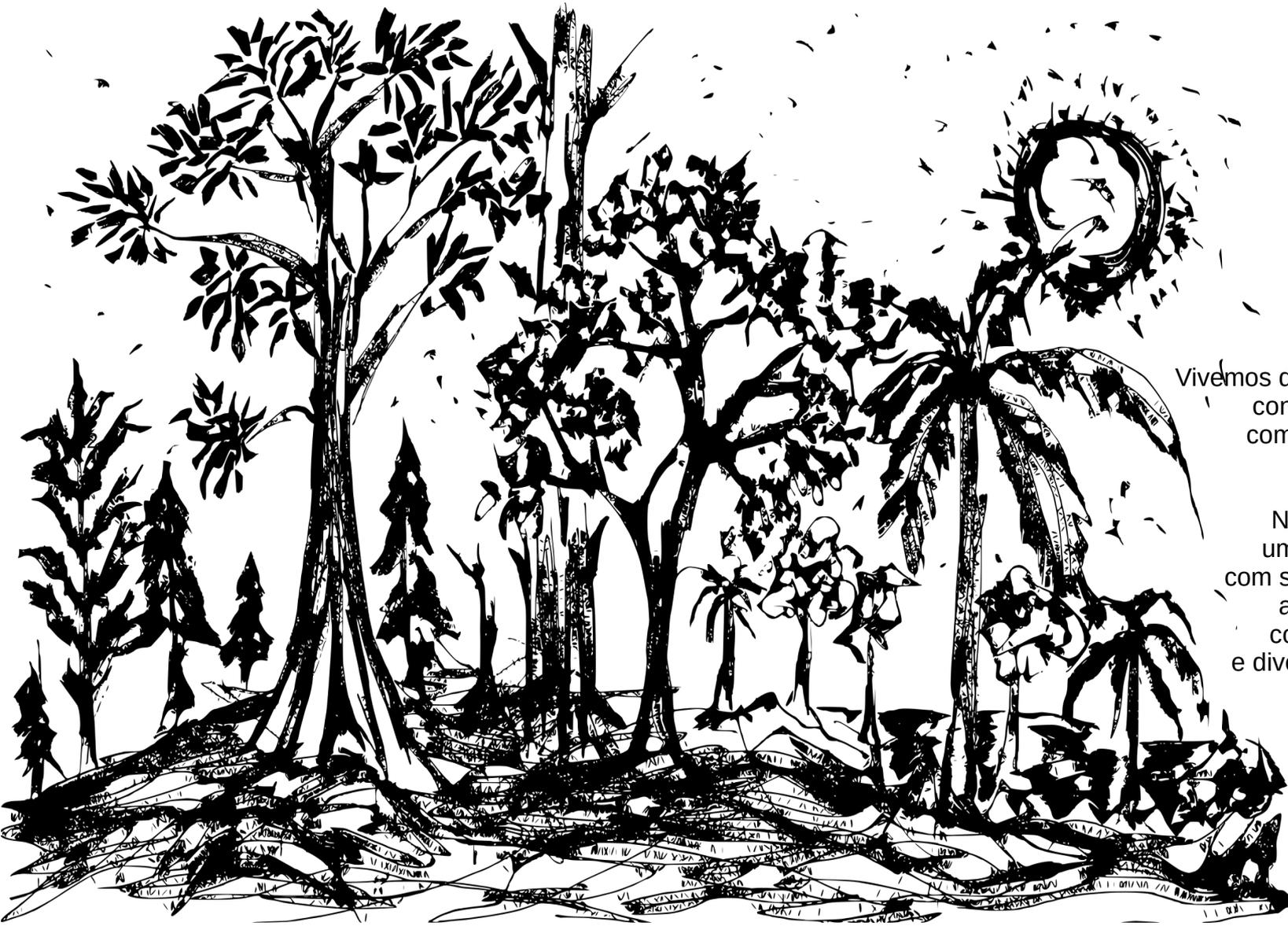


21

Quando somos crianças,
somos organismos
que existem por aprender
e para aprender.
Quando adultos, também...



Entendo que conteúdos artificialmente
organizados
e distribuídos em massa,
são como lixo tóxico,
inibidores da infância aprendiz.



Vivemos de uma educação hidropônica, confinados em ambientes, com iluminação e nutrientes controlados.

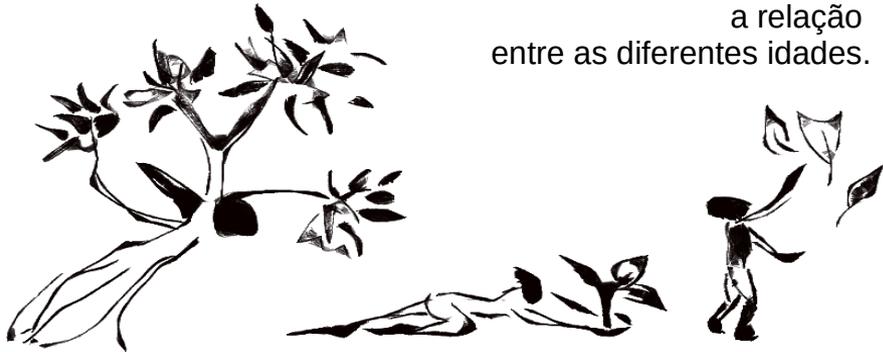
Necessitamos resgatar uma educação orgânica, com solos naturalmente férteis, ar fresco, água limpa, com tempo, mobilidade e diversidade de convivências e atividades.

VAMOS BRINCAR?!

Aprendemos brincando e aprendemos sofrendo.
Aprendemos nos expressando
e aprendemos nos escondendo.
Aprendemos interagindo e aprendemos reagindo.
A experiência nos ensina,
onde quer que estejamos
ou o que quer que sejamos.

A riqueza de experiências diversificadas
produz uma aprendizagem diversificada.
A liberdade de brincar com a própria
e ambiental natureza,
promove saúde
e sustentabilidade
nas brincadeiras
e consequentes
aprendizagens.

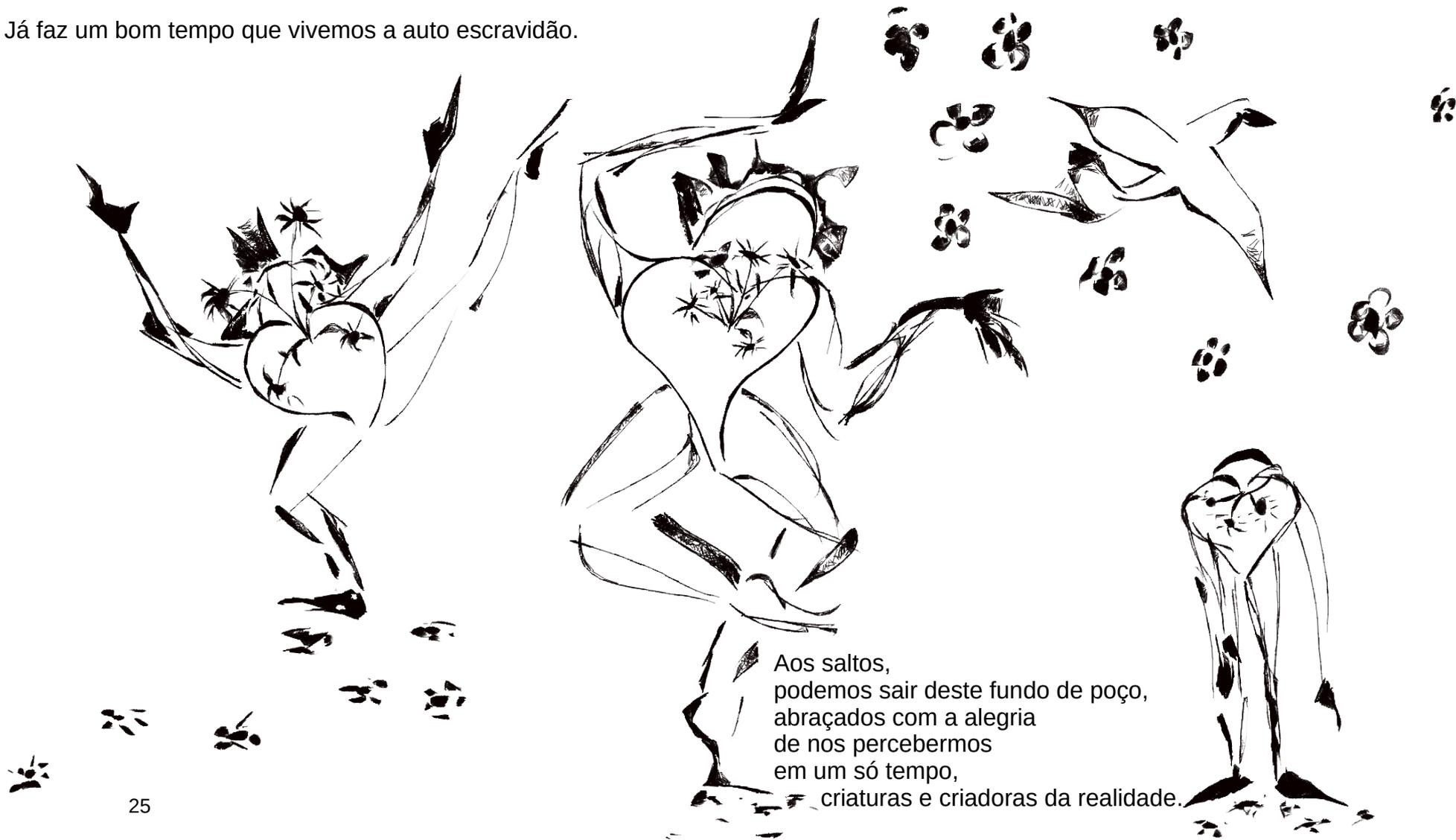
O brincar envolve todas as idades
e principalmente
a relação
entre as diferentes idades.



Deixar as crianças brincarem
e não ensiná-las a brincar.
Mais,
deixá-las aprender nas relações,
do que ensiná-las
a aprender ou
a se relacionarem.
Agindo como reais educadores,
nos colocarmos como mais um
nas relações de aprendizagem,
ao invés de sermos o centro
e a fonte do conhecimento.
Menos ego e mais senso de
comunidade.



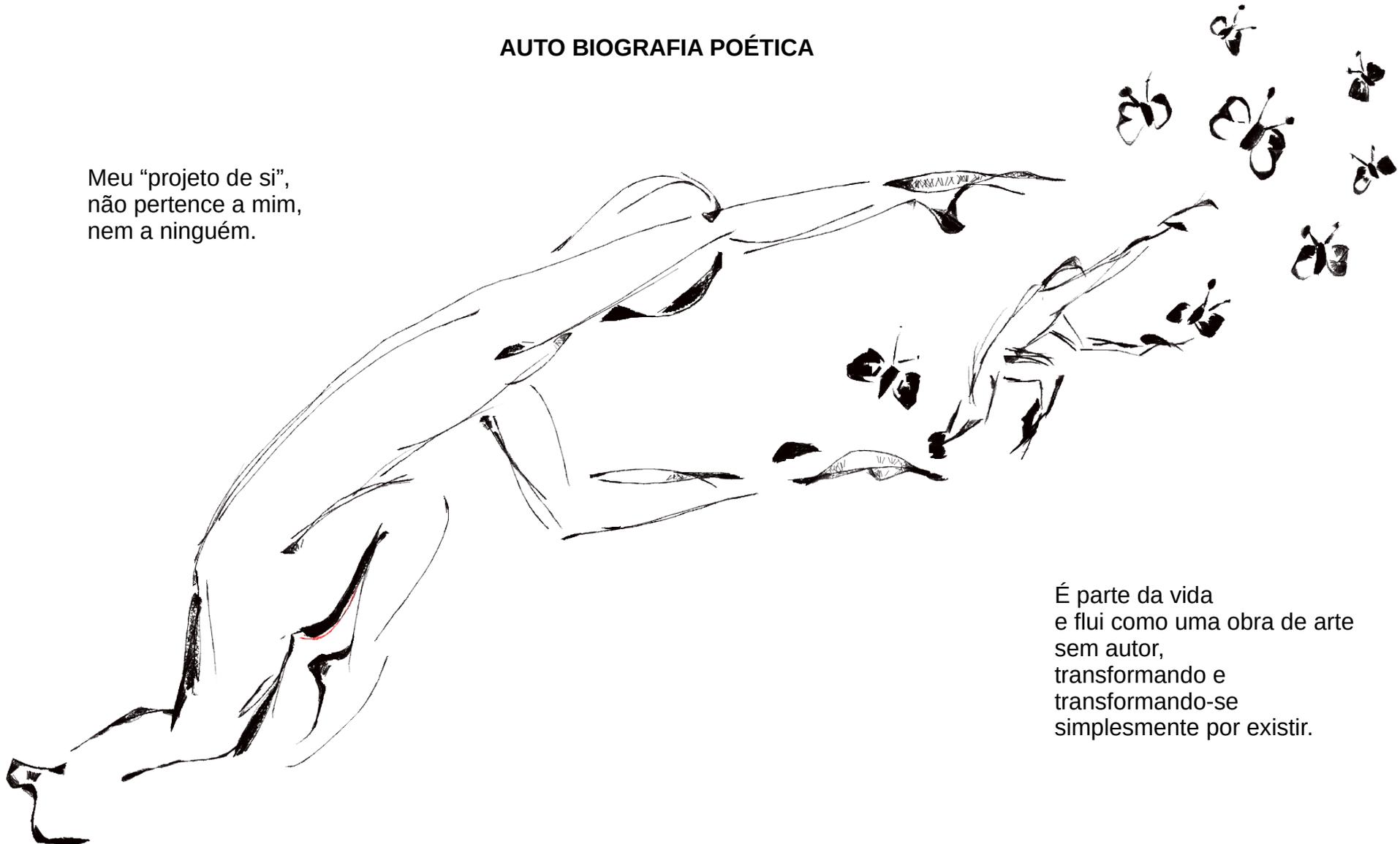
Já faz um bom tempo que vivemos a auto escravidão.



Aos saltos,
podemos sair deste fundo de poço,
abraçados com a alegria
de nos percebermos
em um só tempo,
criaturas e criadoras da realidade.

AUTO BIOGRAFIA POÉTICA

Meu “projeto de si”,
não pertence a mim,
nem a ninguém.



É parte da vida
e flui como uma obra de arte
sem autor,
transformando e
transformando-se
simplesmente por existir.

Enquanto vivo,
sou simultaneamente o observador
e o observado,
e neste jogo,
não há tempo ou espaço
para regressões biográficas
ou prospecções de um vir a ser
moldado por lamentos,
orgulhos e desejos.
Minha auto compreensão
se faz,
em um profundo estado
de atenção à nós.
Coragem e disponibilidade para existir
sem controlar,
persuadir ou violar.
Entendo que
conviver sem hipocrisia
dissolve qualquer conflito
em processos de educação
formal
ou informal.

Sinceramente,
esses procedimentos de
autobiografia
para a formação do educador
não me atraem.

A memória,
assim como os desejos psicológicos,
estão cheios de armadilhas.
Infernos, paraísos,
gaiolas de ouro e de dores
para nossos egos...
Prefiro continuar atento
e dançando
as batidas de nossos corações.

